

Percepção dos estudantes de graduação sobre o papel do Fisioterapeuta: Um estudo interdisciplinar

Undergraduate students' perception of the role of the Physiotherapist: An interdisciplinary study

Percepción de estudiantes universitarios sobre el rol del Fisioterapeuta: Un estudio interdisciplinario

Recebido: 20/01/2026 | Revisado: 29/01/2026 | Aceitado: 30/01/2026 | Publicado: 31/01/2026

Hariadiny Hanielle Moreira Felipe

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7036-6202>

Centro Universitário de Viçosa, Brasil

E-mail: Hariadinyhaniellemf@gmail.com

Letícia Aparecida Ferreira Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7435-9604>

Centro Universitário de Viçosa, Brasil

E-mail: Leticiaapfer21@gmail.com

Isabel Cristina Sousa Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8636-0300>

Centro Universitário de Viçosa, Brasil

E-mail: Isabel@univicosas.com.br

Resumo

Este estudo teve como objetivo descrever o conhecimento de estudantes de graduação de diferentes cursos em relação ao trabalho do fisioterapeuta. Para isso, foi realizado um estudo transversal de abordagem quantitativa e qualitativa, em uma instituição de ensino superior, com uma amostra composta por 383 estudantes de diversos cursos de graduação. A coleta de dados foi feita por meio de um questionário estruturado elaborado pela pesquisadora e disponibilizado aos participantes por meio de QR-code. Como resultado, observou-se que a amostra foi composta majoritariamente por mulheres e vinculados ao Centro de Ciências da Saúde. A área mais reconhecida foi Fisioterapia Esportiva. A média de áreas conhecidas variou conforme o período, sendo maior entre estudantes do Centro de Ciências da Saúde. Apesar de apenas 35,8% terem vivenciado atendimento fisioterapêutico, os participantes demonstraram conhecimento razoável sobre a presença do fisioterapeuta nos diferentes níveis de atenção, especialmente na Atenção Primária, embora as palavras citadas relacionadas a profissão estejam ligadas à sua função reabilitadora. Além disso, 67,1% afirmaram que procurariam o fisioterapeuta sem encaminhamento médico, indicando reconhecimento da autonomia e do acesso direto na profissão. Conclui-se que, apesar de os estudantes apresentarem noções básicas sobre o papel do fisioterapeuta, persistem lacunas importantes sobre a diversidade e a amplitude de sua atuação.

Palavras-chave: Ensino; Fisioterapia; Estudantes; Áreas de atuação da Fisioterapia.

Abstract

This study aimed to describe the knowledge of undergraduate students from different courses regarding the work of physiotherapists. To this end, a cross-sectional study with a quantitative and qualitative approach was conducted at a higher education institution, with a sample of 383 students from various undergraduate courses. Data collection was carried out using a structured questionnaire developed by the researcher and made available to participants via QR code. The results showed that the sample was predominantly composed of women and students affiliated with the Health Sciences Center. The most recognized area was Sports Physiotherapy. The average number of known areas varied according to the academic year, being higher among students from the Health Sciences Center. Although only 35.8% had experienced physiotherapy treatment, participants demonstrated reasonable knowledge about the presence of physiotherapists at different levels of care, especially in Primary Care, although the words cited related to the profession were linked to its rehabilitative function. Furthermore, 67.1% stated that they would seek a physiotherapist without a medical referral, indicating recognition of autonomy and direct access to the profession. It is concluded that, although students demonstrate basic knowledge about the role of the physiotherapist, significant gaps remain regarding the diversity and scope of their practice.

Keywords: Teaching; Physiotherapy; Students; Areas of practice in Physiotherapy.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo describir el conocimiento de estudiantes de pregrado de diferentes carreras sobre la labor de los fisioterapeutas. Para ello, se realizó un estudio transversal con un enfoque cuantitativo y cualitativo en una institución de educación superior, con una muestra de 383 estudiantes de diversas carreras. La recopilación de datos se realizó mediante un cuestionario estructurado desarrollado por la investigadora y puesto a disposición de los participantes mediante un código QR. Los resultados mostraron que la muestra estaba compuesta predominantemente por mujeres y estudiantes afiliados al Centro de Ciencias de la Salud. El área más reconocida fue la Fisioterapia Deportiva. El promedio de áreas conocidas varió según el curso académico, siendo mayor entre los estudiantes del Centro de Ciencias de la Salud. Aunque solo el 35,8% había recibido tratamiento de fisioterapia, los participantes demostraron un conocimiento razonable sobre la presencia de fisioterapeutas en diferentes niveles de atención, especialmente en Atención Primaria, aunque las palabras citadas relacionadas con la profesión estaban vinculadas a su función rehabilitadora. Además, el 67,1% afirmó que buscaría un fisioterapeuta sin derivación médica, lo que indica reconocimiento de autonomía y acceso directo a la profesión. Se concluye que, si bien los estudiantes demuestran conocimientos básicos sobre la función del fisioterapeuta, persisten importantes lagunas en cuanto a la diversidad y el alcance de su práctica.

Palabras clave: Enseñanza; Fisioterapia; Estudiantes; Áreas de práctica en Fisioterapia.

1. Introdução

A fisioterapia é definida como a “ciência da saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas” (Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional– COFFITO, 2011). Essa definição ampla permite ao profissional fisioterapeuta atuar em diversos contextos e ambientes, como clínicas, hospitais, ambulatorios, consultórios, centros de reabilitação, saúde coletiva, instituições educacionais e indústrias de equipamentos. Além disso, a profissão dispõe de múltiplas especialidades, incluindo fisioterapia em acupuntura, aquática, cardiovascular, dermatofuncional, esportiva, neurofuncional, respiratória, traumato-ortopédica, gerontologia, fisioterapia do trabalho, oncologia, reumatologia, osteopatia, quiropraxia, saúde da mulher e terapia intensiva (COFFITO, 2011).

O fisioterapeuta atua de forma integrada nos três níveis de atenção à saúde, com abordagens específicas para cada um deles. Na atenção primária, desenvolve ações voltadas à promoção da saúde, prevenção de doenças e educação da população, buscando reduzir fatores de risco e promover hábitos saudáveis (Rothstein; Albiero & Freitas, 2024). Na atenção secundária, sua atuação é direcionada ao tratamento de agravos já instalados, por meio de intervenções terapêuticas em nível ambulatorial, com o objetivo de evitar a progressão das doenças e minimizar suas consequências (Lacerda et al., 2015). Já na atenção terciária, o fisioterapeuta atua na reabilitação de pacientes com condições clínicas complexas, muitas vezes hospitalizados em unidades de terapia intensiva, com foco na recuperação funcional, reintegração social e melhora da qualidade de vida (Fernandes et al., 2022).

Embora a fisioterapia contemple um amplo espectro de possibilidades de atuação, observa-se uma insuficiente compreensão acerca da totalidade de suas atribuições profissionais. De modo predominante, ainda prevalece a percepção de que essa área se restringe à reabilitação de condições musculoesqueléticas, como fraturas e síndromes dolorosas, havendo limitada compreensão sobre a diversidade de contextos em que o fisioterapeuta pode intervir. Tal lacuna de conhecimento não se limita ao senso comum, mas se estende também ao meio acadêmico.

Diante disso, torna-se relevante investigar o nível de conhecimento que estudantes universitários de diferentes cursos possuem acerca da atuação e das especialidades da fisioterapia. Considerando que profissionais de diversas áreas da saúde interagem com a fisioterapia em suas práticas, compreender essa percepção pode contribuir para a promoção de uma atuação interdisciplinar mais integrada e qualificada. Ademais, os dados obtidos podem subsidiar melhorias nos currículos acadêmicos, estimular a comunicação interprofissional e favorecer a valorização do papel da fisioterapia no contexto amplo da atenção à saúde.

Assim, este estudo teve por objetivo descrever o conhecimento dos estudantes de graduação de diferentes cursos em relação à atuação profissional do fisioterapeuta.

2. Metodologia

Trata-se de estudo transversal, de caráter descritivo e, abordagem quantitativa (Pereira et al., 2018) e, com uso de estatística descritiva com Gráficos de colunas, classes de dados por período de estudo e valores média de áreas e, de frequência relativa porcentual (Shitsuka et al., 2014). Estudos transversais consistem em observar, em um único momento no tempo, um conjunto de indivíduos, com o objetivo de descrever características, percepções ou concepções existentes naquela população ou amostra, sem intervenção do pesquisador e sem acompanhamento longitudinal. Nesse tipo de delineamento, os dados coletados refletem a realidade tal como percebida pelos participantes no momento da coleta, permitindo identificar padrões de compreensão, crenças e representações sociais sobre o fenômeno (Bardin, 2011).

A descrição e a comparação do conhecimento que estudantes de graduação têm sobre o trabalho do fisioterapeuta foi realizada considerando diferenças entre centros acadêmicos, entre períodos do curso e em relação ao Centro de Ciências da Saúde (CCS). A análise tem caráter descritivo e busca interpretar o conteúdo das respostas, identificando categorias temáticas que expressem como os estudantes concebem a atuação profissional do fisioterapeuta (Bardin, 2011).

O estudo foi desenvolvido em uma instituição de ensino superior, caracterizada pelo Ministério da Educação como Centro Universitário que está localizado na Zona da Mata do estado de Minas Gerais. Esta instituição oferece 17 cursos de graduação, organizados em três centros acadêmicos: Centro de Ciências Exatas (CCE), Centro de Ciências Humanas (CCH) e CCS. O CCE é composto pelos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Desenvolvimento de *Software*, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Computação e Engenharia Química. O CCH é composto pelos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito e Psicologia. Enquanto no CCS, estão contemplados os cursos de Enfermagem, Estética e Cosmética, Farmácia, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Nutrição e Odontologia.

A amostra alvo foi constituída por estudantes dos cursos da instituição, independente do período que estivessem matriculados. Foram excluídos apenas aqueles estudantes que não concordaram em participar da pesquisa e aqueles com idade inferior a 18 anos.

O tamanho amostral mínimo foi estimado conforme proposto por Barbetta (2015), admitindo erro amostral tolerável de 10%. Para o cálculo, considerou-se a população de 2801 estudantes matriculados na instituição para estimar a amostra inicial de estudantes, conforme a Equação 1:

$$n_0 = 1/E^2 \quad (1)$$

Sendo: n_0 o tamanho amostral inicial, assumindo uma população infinita, sem correção pelo tamanho real da amostra; e E o erro amostral máximo aceitável. Neste estudo adotou-se, 10 %.

Em seguida, aplicou-se a correção para população finita, conforme a Equação 2:

$$n = \frac{N \times n_0}{N + n_0 - 1} \quad (2)$$

Sendo: n_0 tamanho mínimo da amostra necessária para o estudo, considerando que a população é finita; e N o tamanho da população objeto deste estudo, isto é, o número total de indivíduos que poderiam participar do estudo. Além de n_0 o tamanho amostral inicial na Equação 1 calculado anteriormente.

A coleta de dados foi realizada utilizando-se um questionário eletrônico organizado pelas autoras que foi disponibilizado à amostra através de um *Qr code*. O questionário é composto de 13 questões sobre os seus conhecimentos sobre a fisioterapia e sobre os serviços fisioterapêuticos que já utilizou.

Inicialmente, a pesquisadora fez a abordagem dos estudantes no início de uma aula presencial. Para isto, a pesquisadora aguardou o professor da disciplina na porta da sala de aula e pediu a ele autorização, para que de forma breve, fizesse a apresentação do projeto de pesquisa e, em seguida, convidasse os estudantes para participar da pesquisa. Após o convite, disponibilizou o *Qr code* impresso à turma, para que os interessados pudessem acessar a pesquisa que estava disponível em um aplicativo de gerenciamento de pesquisas.

Ao acessar o *Qr code*, o estudante teve acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que deveria ser lido e aceito para que ele tivesse acesso ao questionário e pudesse respondê-lo. Ao terminar de responder, o estudante tinha que clicar na opção enviar para que suas respostas fossem visualizadas pelas pesquisadoras.

As respostas coletadas foram inicialmente tabuladas na própria plataforma de formulário e, em seguida, exportadas e analisadas para o *software* Stata 16. No Stata, procedeu-se à análise estatística descritiva.

As variáveis categóricas (como, sexo, centro acadêmico, curso, já ter realizado atendimento fisioterapêutico, reconhecer a atuação do fisioterapeuta em níveis de atenção específicos, considerar possível procurar fisioterapeuta sem encaminhamento médico) foram descritas em termos de frequências absolutas e relativas.

Essa forma de apresentação é adequada em estudos descritivos transversais, pois permite sintetizar a distribuição das características de interesse na amostra e comparar subgrupos, como centros acadêmicos (saúde, humanas, exatas) e períodos de curso (Barbetta, 2015). As variáveis quantitativas (por exemplo, idade em anos) foram descritas por medidas de tendência central e de dispersão, como média e amplitude (valor mínimo e valor máximo). Em estudos observacionais descritivos, a apresentação de média e variação observada auxilia na caracterização do perfil etário dos participantes e permite identificar concentrações etárias por faixa de formação (Barbetta, 2009).

Além da descrição geral da amostra total, foram realizadas comparações descritivas entre grupos de interesse vinculados aos objetivos específicos, como: (a) estudantes do Centro de Ciências da Saúde *versus* estudantes dos demais centros; (b) comparação por período de curso entre estudantes da Fisioterapia; (c) distribuição do conhecimento sobre áreas de atuação do fisioterapeuta segundo o centro ao qual o estudante pertence. Essas comparações buscam identificar diferenças no nível de conhecimento sobre a profissão de fisioterapia, a depender da área de formação e do tempo de exposição acadêmica.

Em relação a análise qualitativa das respostas abertas, foram analisadas por meio de análise de conteúdo temática, procedimento empregado em pesquisas em saúde para organizar e interpretar material textual produzido por participantes. A análise de conteúdo, segundo Bardin (2011), consiste em um conjunto de técnicas sistemáticas de descrição, categorização e inferência a partir do conteúdo das comunicações dos respondentes, permitindo identificar núcleos de sentido que expressem percepções, valores, crenças e representações sociais.

O procedimento adotado seguiu três etapas principais, conforme Bardin (2011). A primeira etapa consistiu na leitura integral de todas as respostas abertas e na identificação inicial de termos recorrentes relacionados à imagem da fisioterapia. A segunda etapa correspondeu à exploração do material e à categorização, com o agrupamento desses termos em categorias temáticas de sentido semelhante. Por fim, a terceira etapa envolveu o tratamento dos resultados e a interpretação, incluindo o cálculo da frequência de cada categoria temática e a análise dessas frequências à luz dos objetivos do estudo.

Essa análise qualitativa complementa a estatística descritiva, pois permite compreender não apenas “o que os estudantes sabem” sobre as áreas e os locais de atuação do fisioterapeuta em termos objetivos (por meio da marcação de alternativas), mas também “como eles representam simbolicamente a fisioterapia” em sua própria linguagem espontânea.

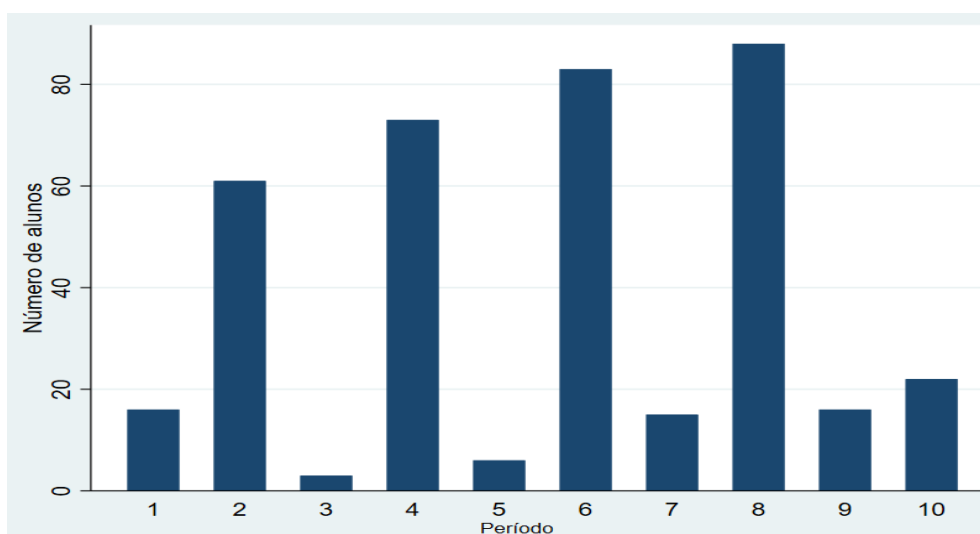
Previamente à sua execução, o projeto de pesquisa foi aprovado de acordo com o Parecer número 7.703.202 (CAAE 87081625.3.0000.8090) pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos Sylvio Miguel, atendendo à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que normatiza as pesquisas envolvendo seres humanos.

3. Resultados

A amostra foi composta por 383 estudantes, com predominância feminina (65,8%) e masculina correspondente a 34,2%. A idade concentrou-se no início da vida adulta, entre 18 e 26 anos, média aproximada de 23 anos, variando de 18 a 54 anos.

A seguir, a Figura 1 apresenta a distribuição dos respondentes conforme o período em que estavam matriculados.

Figura 1 – Número de alunos por período de matrícula.

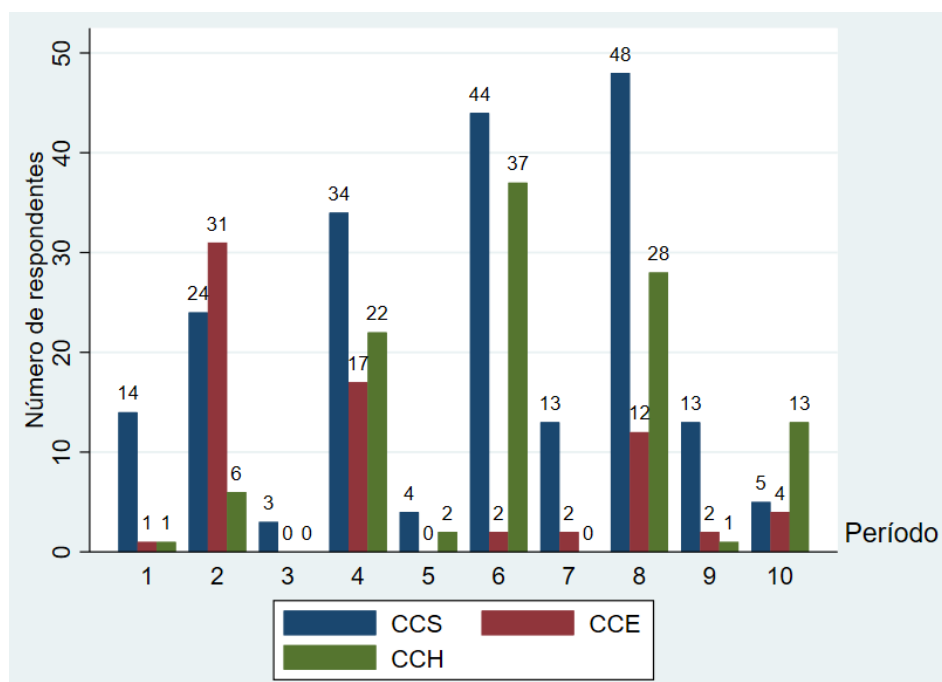


Fonte: Elaborado pelos Autores, com base nos dados da pesquisa.

Observa-se uma maior concentração de estudantes em períodos pares, o que pode ser explicado pelo fato de o questionário ter sido aplicado durante o segundo semestre de 2025. Considerando a regularidade da matriz curricular do curso, a maioria dos alunos estaria, de fato, cursando um período par de sua grade.

A Figura 2 ilustra como os participantes da pesquisa se distribuíram entre os centros acadêmicos da instituição. Observa-se que houve uma predominância acentuada de respondentes provenientes do CCS, que correspondeu a 52,7% da amostra. Em segundo lugar, o CCH representou 28,5% dos participantes. Já o CCE apresentou a menor participação, somando 18,8% dos respondentes.

Figura 2 – Distribuição dos respondentes por Centro.

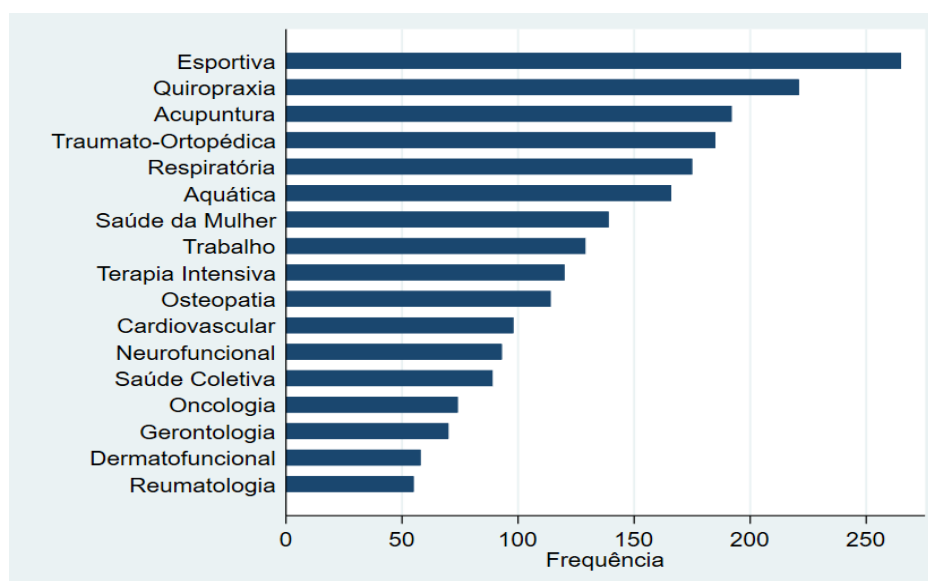


Fonte: Elaborado pelos Autores, com base nos dados da pesquisa.

Em termos de cursos, destacaram-se Medicina Veterinária (27,2%), Psicologia (12,8%) e Fisioterapia (11,5%), o que sugere participação diversificada, porém concentrada nas ciências da saúde e potencialmente influenciada pela proximidade temática com essa área.

A Figura 3 apresenta as áreas da fisioterapia mais conhecidas pelos respondentes.

Figura 3 – Área da Fisioterapia conhecidas pelos respondentes.



Fonte: Elaborado pelos Autores, com base nos dados da pesquisa.

Quanto ao conhecimento sobre áreas de atuação, observou-se um padrão concentrado em especialidades de maior visibilidade social e midiática (associadas, em parte, ao apreço por esportes). Fisioterapia Esportiva foi a área mais mencionada

(69,2%), seguida por Fisioterapia Traumato-Ortopédica (48,3%) e por modalidades mais populares, como Quiropraxia (57,7%) e Acupuntura (50,1%). Áreas clínicas de maior complexidade e de ambiente hospitalar também apareceram com mais intensidade, como Terapia Intensiva (31,3%) e Fisioterapia Respiratória (45,7%). Ainda que com prevalências menores, áreas de cuidado populacional e ao longo do ciclo de vida, como Saúde da Mulher (36,3%), Saúde Coletiva (23,2%) e Gerontologia (18,3%), também foram recorrentes. Esse conjunto confirma a permeação do conhecimento, em especial pela sobreposição de referências, sugerindo repertório relativamente diversificado, embora enviesado para campos mais conhecidos pelo senso comum e pela cobertura esportiva.

A Tabela 1 apresenta a média do número de áreas da fisioterapia conhecidas pelos respondentes de acordo com o período em que estavam matriculados no curso e o percentual dos respondentes que são do Centro Ciências de Saúde.

Tabela 1 – Conhecimento sobre fisioterapia por período no segundo semestre de 2025.

Período	Média de áreas	% de respondentes no período da área de CCS
1º	10,56	87,5%
2º	4,77	39,3%
3º	6,33	100%
4º	5,50	41,1%
5º	3,16	66,7%
6º	6,28	53,0%
7º	6,26	86,7%
8º	5,85	54,5%
9º	7,20	81,3%
10º	5,13	22,7%

Fonte: Elaborado pelos Autores, com base nos dados da pesquisa.

A Tabela 1 correlaciona o período em que os estudantes estão matriculados com a média de áreas de atuação da fisioterapia que lhes são conhecidas. A análise dos dados revela uma forte associação entre a familiaridade com o tema e a proporção de respondentes provenientes do CCS. Os períodos que alcançaram as maiores médias de áreas conhecidas foram o primeiro (10,56), o nono (7,20) e o terceiro (6,33). É notável que esses períodos correspondem justamente aos grupos com as maiores concentrações de alunos do CCS, registrando 87,5%, 81,3% e 100%, respectivamente. O resultado elevado do primeiro período sugere o impacto da disciplina “Fundamentos da Fisioterapia”, que introduz um panorama abrangente da profissão no começo do curso. Enquanto isso, o alto índice do nono período é possivelmente atribuído à consolidação do conhecimento no final da graduação, o que é potencializado pela vivência em estágios e pela preparação para o mercado de trabalho. Em contraste, os períodos com a menor representatividade de estudantes do CCS, como o segundo (39,3%), o quarto (41,1%) e o décimo (22,7%), exibiram consistentemente as médias de conhecimento mais baixas.

A experiência prévia com atendimento fisioterapêutico foi relatada por 35,8% dos estudantes, enquanto 64,2% nunca haviam sido atendidos. Esse resultado é informativo, pois: em primeiro lugar, ainda que a maioria não tenha vivenciado atendimento, os estudantes demonstram repertório relativamente amplo sobre a atuação de fisioterapeutas (é comum conhecer alguém que precisou de algum atendimento); em segundo lugar, o percentual de contato direto é suficientemente expressivo para sustentar que uma parcela relevante da amostra fala a partir de experiência própria, o que pode influenciar as percepções registradas nas demais variáveis.

A percepção sobre os níveis de atenção indica compreensão relativamente abrangente do lugar do fisioterapeuta na rede. A Atenção Primária foi citada por 74,7%, a Secundária por 72,6% e a Terciária por 55,9%. Em paralelo, os locais onde os estudantes afirmam já ter visto fisioterapeutas reforçam a centralidade dos cenários clínico-hospitalares e ambulatoriais: Hospital (75,5%), Clínica (72,3%) e Posto de Saúde (52,7%), enquanto ambientes como academias e clubes esportivos alcançaram 45,2% e 44,4%, respectivamente. Esse desenho sugere que a visibilidade cotidiana da profissão permanece mais associada a espaços de reabilitação, ainda que haja reconhecimento substantivo de sua presença na atenção básica e em serviços públicos.

As representações sobre a pergunta: “Diga em uma palavra o que vem a sua mente quando se fala da fisioterapia?”, convergem para o núcleo semântico da reabilitação e do restabelecimento funcional. As categorias mais frequentes foram reabilitação, recuperação/restabelecimento, exercícios, mobilidade/movimento e saúde. Termos como dor, cuidar/cuidado, ossos, coluna e tratamento também aparecem de modo recorrente. Essa composição lexical é coerente com a ênfase observada nos ambientes de atenção secundária e terciária e com a centralidade da função restauradora da fisioterapia no senso comum, ao mesmo tempo que abre espaço para ações de educação em saúde que ampliem a compreensão sobre prevenção, promoção da saúde e atuação interprofissional na Atenção Primária.

No tocante ao sistema de saúde e à autonomia profissional, 72,1% afirmaram haver fisioterapeuta atuando na unidade básica de saúde de sua região, o que reforça a percepção de inserção do profissional na rede pública de Atenção Primária. Além disso, 67,1% disseram que procurariam um fisioterapeuta sem encaminhamento médico, sinalizando reconhecimento da possibilidade de acesso direto e de resolução de demandas funcionais no primeiro contato.

4. Discussão

Este estudo investigou o conhecimento de estudantes de graduação de diferentes cursos sobre a atuação profissional do fisioterapeuta. Os resultados indicaram predominância de participantes do sexo feminino, vinculados ao CCS, especialmente dos cursos de Medicina Veterinária, Psicologia e Fisioterapia, matriculados nos períodos pares. As áreas de atuação mais reconhecidas foram a Fisioterapia Esportiva e a Traumato-Ortopédica. As maiores médias de áreas conhecidas foram observadas entre os estudantes do primeiro, terceiro e nono períodos. A maioria dos participantes não havia vivenciado atendimento fisioterapêutico, mas demonstrou reconhecer a atuação do fisioterapeuta nos três níveis de atenção à saúde, com destaque para a Atenção Primária. Por fim, as palavras associadas à fisioterapia pelos estudantes remetem predominantemente à função restauradora da profissão.

A maior participação de estudantes do sexo feminino em estudos que envolvem o preenchimento de questionários é um achado recorrente em pesquisas acadêmicas, especialmente nas áreas da saúde. Essa predominância pode estar associada a diferentes fatores socioculturais e comportamentais. De modo geral, mulheres tendem a demonstrar maior engajamento em atividades acadêmicas e de pesquisa, maior disposição para colaborar com investigações científicas e maior interesse por temas relacionados à saúde— dimensão que frequentemente desperta empatia e identificação. Além disso, estudos apontam que o comportamento de adesão e colaboração em contextos de pesquisa pode refletir traços de responsabilidade acadêmica e envolvimento institucional, frequentemente mais expressivos entre as estudantes mulheres (Nuzzo; Deaner, 2023).

Observou-se que estudantes vinculados a centros acadêmicos ou cursos voltados às áreas da saúde apresentam maior propensão à participação da pesquisa, o que pode ser corroborado por Sousa et al. (2024). Segundo esses autores os integrantes de centros acadêmicos que lidam com saúde e tecnologia apresentam maior interesse em participação. Isso pode ser explicado pelo contato mais próximo com a prática científica, pela valorização do método investigativo como parte da formação profissional e pela compreensão da importância da produção de evidências para o avanço do conhecimento e a melhoria dos

cuidados em saúde. Esses fatores favorecem uma postura mais ativa diante de convites para participar de estudos, sobretudo aqueles que abordam temas pertinentes à formação e à prática profissional.

Em relação às áreas de atuação do fisioterapeuta, observou-se que a área esportiva, foi as mais citadas, indicando maior visibilidade e familiaridade por parte dos participantes. Essa predominância pode estar relacionada à ampla exposição dessas especialidades na mídia, em práticas clínicas privadas e em contextos de promoção da saúde e bem-estar, o que favorece o reconhecimento entre estudantes. A exemplo, de acordo com Grant et al. (2025), a fisioterapia esportiva teve papel essencial durante os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, atuando tanto na prevenção e tratamento de lesões quanto na otimização do desempenho dos atletas. Adicionalmente, o Comitê Olímpico Internacional reconheceu oficialmente a relevância do fisioterapeuta como integrante indispensável das equipes multidisciplinares de medicina esportiva, reforçando a visibilidade e o prestígio da fisioterapia esportiva como uma das áreas de atuação mais conhecidas e consolidadas da profissão.

Ao analisar o conhecimento dos estudantes sobre as áreas de atuação da fisioterapia, observam-se as maiores médias entre aqueles matriculados no 1º, 3º e 9º períodos. O bom desempenho dos ingressantes pode estar relacionado ao impacto da disciplina “Fundamentos de Fisioterapia”, que apresenta os princípios e campos de atuação da profissão, além do entusiasmo inicial típico dos novos estudantes. Por sua vez, os alunos do 9º período demonstram maior amplitude de conhecimento em virtude da trajetória formativa consolidada, marcada pela vivência prática e pela exposição às diversas especialidades durante o curso (Nygren-Bonnier et al., 2022; Rosa, Stigger & Lemos, 2020).

O fato de a maior parte dos participantes não ter passado por atendimento fisioterapêutico, mas ainda assim reconhecer a presença e a importância do fisioterapeuta nos três níveis de atenção, sugere que a percepção social sobre a profissão está se ampliando. A não utilização dos serviços de fisioterapia pode estar relacionada ao perfil etário da amostra. Atualmente, os grupos que mais utilizam a fisioterapia são adultos de meia-idade e idosos, especialmente devido à maior prevalência de doenças crônicas, condições osteomusculares, limitações funcionais e demandas de reabilitação pós-aguda (Terada et al., 2017).

O destaque para a Atenção Primária indica que a população já associa o fisioterapeuta a ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e acompanhamento longitudinal — ações que historicamente recebiam menos visibilidade. Esse reconhecimento pode sugerir uma mudança importante na compreensão do papel profissional, aproximando a fisioterapia das práticas voltadas ao cuidado contínuo, ao monitoramento de condições crônicas e à intervenção precoce em fatores de risco (Sena e Bezerra, 2024; Conselho regional de Fisioterapia e Terapia ocupacional da 3ª região – CREFITO-3, 2023).

Em contrapartida, a predominância de palavras associadas à função restauradora da fisioterapia sugere que os estudantes ainda reproduzem uma visão tradicional da profissão, centrada no tratamento de disfunções instaladas e na reabilitação física. Esse imaginário é coerente com o histórico de consolidação da fisioterapia no Brasil, marcado inicialmente por um forte vínculo com a reabilitação motora e a recuperação funcional (Ykeda, 2019; Bispo Júnior, 2021).

Entretanto, essa percepção limitada contrasta com o perfil contemporâneo da profissão, que inclui ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, vigilância em saúde e cuidado longitudinal na Atenção Primária e em outros pontos da Rede de Atenção (CREFITO-3, 2023; Sena & Bezerra, 2024). Quando os estudantes associam predominantemente a fisioterapia ao caráter restaurador, isso sugere que, embora reconheçam a presença do profissional na Atenção Primária, ainda desconhecem de forma mais concreta quais são as práticas e atribuições desenvolvidas nesse nível de atenção. Isso sugere que o conhecimento sobre a fisioterapia na Atenção Primária é superficial e pode estar limitado apenas ao reconhecimento de que o profissional está presente nesse nível de atenção, como indicado pelo fato de a maioria dos participantes afirmar que há fisioterapeutas atuando na unidade básica de saúde de sua região.

A distribuição dos locais onde os estudantes afirmam ter visto fisioterapeutas evidencia que a percepção da profissão permanece fortemente ancorada nos cenários tradicionais de cuidado, especialmente no ambiente hospitalar e nas clínicas

ambulatoriais. Esses espaços, historicamente associados à função reabilitadora da fisioterapia, tendem a ser mais lembrados e socialmente reconhecidos, o que contribui para reforçar uma imagem profissional centrada na recuperação funcional após lesões ou doenças (Morais; Campos & Andrade, 2022; Jacobs et al. 2021).

O fato de o posto de saúde aparecer com 52,7% indica um nível de visibilidade da atuação na Atenção Primária, mas ainda distante da centralidade ocupada pelos contextos clínico-hospitalares. Isso sugere que, embora os estudantes reconheçam a presença do fisioterapeuta nos serviços públicos, esse contato é menos frequente ou menos marcante, possivelmente pela menor exposição prática ou por uma compreensão limitada das atividades desempenhadas nesse nível de atenção.

Ambientes como academias e clubes esportivos, apesar de também expressivos, permanecem secundários na percepção estudantil. Essa posição reduzida pode refletir desconhecimento sobre a amplitude da atuação fisioterapêutica nesses espaços — que envolve desde prescrição de exercícios e prevenção de lesões até acompanhamento de desempenho físico — e reforça a visão de que a profissão está prioritariamente vinculada ao cuidado de saúde em condições já instaladas (Oliveira et al., 2022).

O fato de 67,1% dos estudantes afirmarem que procurariam um fisioterapeuta sem encaminhamento médico indica um entendimento crescente sobre o acesso direto à profissão e sobre sua capacidade de atuar como primeiro contato na resolução de demandas funcionais, além de reforçar a autonomia da profissão estabelecida desde o seu reconhecimento no país e consolidada através de documentos dos Conselhos federal e regionais da profissão que definem a privatividade do Fisioterapeuta em realizar a consulta fisioterapêutica, prescrever a intervenção fisioterapêutica e executar essa intervenção, adotando métodos e técnicas fisioterápicos com a finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do paciente.

A definição de “atividade privativa” conferida pelo Decreto-Lei nº 938/1969 (Brasil, 1969) e reforçada por outros documentos estabelece uma base jurídica sólida para a atuação do fisioterapeuta, garantindo respaldo legal para que o profissional tome decisões técnicas relacionadas aos métodos e técnicas fisioterapêuticas sem depender, necessariamente, de outros profissionais a cada procedimento. Essa delimitação assegura uma esfera própria de competência, reforçando a independência no campo técnico e constituindo um dos pilares fundamentais da autonomia profissional da fisioterapia no Brasil.

Limitações

Este estudo apresenta algumas limitações. O delineamento transversal impede estabelecer relações de causa e efeito, restringindo a interpretação dos achados ao momento específico da coleta. O estudo usou um questionário como recurso para a coleta de dados, o que pode gerar viés de informação. Além disso, o instrumento foi elaborado pelas autoras, o que limita a comparabilidade com outros estudos e não assegura, por si só, indicadores robustos de validade e confiabilidade psicométrica. No componente qualitativo, a análise de conteúdo está sujeita à subjetividade interpretativa e às variações na extensão e profundidade das respostas.

5. Conclusão

O estudo demonstrou que os estudantes de diferentes cursos possuem um conhecimento ainda concentrado em áreas tradicionalmente associadas à fisioterapia, especialmente a fisioterapia esportiva e traumato-ortopedia e nos cenários clínico-hospitalares. Embora reconheçam a presença do fisioterapeuta na Atenção Primária, esse entendimento permanece limitado, refletindo menor familiaridade com ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e cuidado longitudinal. A disposição de grande parte dos participantes em buscar o fisioterapeuta sem encaminhamento médico indica, contudo, um avanço na compreensão da autonomia profissional, reforçada pelo marco legal que estabelece competências privativas da categoria.

Assim, os achados evidenciam tanto avanços quanto lacunas no conhecimento dos estudantes, ressaltando a necessidade de estratégias formativas que ampliem a compreensão sobre a diversidade e a complexidade da atuação fisioterapêutica nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Agradecimentos

Este artigo é resultante de pesquisa desenvolvida por Hariadiny Hanielle Moreira Felipe, bolsista do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário de Viçosa – UNIVIÇOSA.

Referências

- Barbetta, P.A., Reis, M.M., Bornia, A.C. (2009). *Estatística para Cursos de Engenharia e Informática*. 2ª ed. - São Paulo: Atlas.
- Bardin, Laurence. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bispo Júnior, J. P. (2022). La fisioterapia en los sistemas de salud: marco teórico y fundamentos para una práctica integral. *Salud Colectiva*, v. 17, p. e3709, 17 jan. 2022.
- Conselho federal de fisioterapia e terapia ocupacional – COFFITO. (2023). Definição. COFFITO. https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2341 Acesso em: 23 out de 2024.
- Conselho regional de fisioterapia e terapia ocupacional da 3ª região (CREFITO-3). (2023). Fisioterapia na Atenção Básica. CREFITO-3. <https://www.crefito3.org.br/dsn/pdfs/acervo-publicacoes/2023/fisioterapia-na-atencao-basica.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2025.
- Decreto Lei N. 938, De 13 De Outubro De 1969. (2023). – Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, e dá outras providências. COFFITO. <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3317>>. Acesso em: 16 nov. 2025.
- J. A. E. et al. (2022). Postos de trabalho ocupados por fisioterapeutas: uma menor demanda para a atenção básica. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27, 2175–2186. Doi 10.1590/1413-81232022276.14692021
- Fonseca, J. M. A da. et al. (2016). A fisioterapia na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira em promoção da Saúde*, 29(2), 288–294. Doi 10.5020/18061230.2016.p288
- Grant, M.-E. et al. (2025). Physiotherapy in the Polyclinic during Tokyo 2020 Olympic Games: A Detailed Analysis of Care Provided for 808 Athletes. *Physical Therapy Research*, 28(1), 61–67. Doi 10.1298/ptr.E10332.
- Jacobs, H. et al. (2021). Utilisation of outpatient physiotherapy in patients following total knee arthroplasty – a systematic review. *BMC Musculoskeletal Disorders*, 22(1). Doi 10.1186/s12891-021-04600-2.
- Lacerda, M. et al. (2025). Microrregulação do acesso à rede de atenção em fisioterapia: estratégias para a melhoria do fluxo de atendimento em um serviço de atenção secundária. *DOAJ (DOAJ: Directory of Open Access Journals)*. Doi 10.590/1809-2950/13038422032015
- Morais, C. C. A.; Campos, S. L.; Andrade, A. D. DE. (2022). Práticas de fisioterapia hospitalar em tempos de COVID-19 - lições para avançar. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 48, e20220300. Doi 10.36416/1806-3756/e20220300
- Nuzzo, J. L.; Deaner, R. O. (2023). Men and women differ in their interest and willingness to participate in exercise and sports science research. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, 33(9), 1850–1865. Doi 10.1111/sms.14404
- Nygren-Bonnier, M. et al. (2022). First and final year physiotherapy students' expectations of their future profession. *Physiotherapy Theory and Practice*, 1–11, 18. Doi 10.1080/09593985.2022.2075295
- Oliveira, A. et al. (2022). A atuação do fisioterapeuta em academias e espaços esportivos: uma revisão integrativa da literatura. *Revistaft*, 1656. Doi 10.5281/zenodo.7394353
- Pereira, A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. (Free ebook). Santa Maria. Editora da UFSM.
- Rosa, C. G.; Stigger, F. De S.; Lemos, A. T. De. (2020). Conhecimento e expectativas de acadêmicos de fisioterapia sobre a atuação profissional na atenção primária à saúde. *Fisioterapia e Pesquisa*, 27(3), 255–263. Doi 10.1590/1809-2950/19012427032020
- Rothstein, J. R.; Albiero, J. F. G.; Freitas, S. F. T. De. (2024). Modelo para avaliação da efetividade da atuação fisioterapêutica na atenção básica. *Saúde em Debate*, 48, e8749. Doi 10.1590/2358-289820241408749P
- Sena, M. Í. P. De.; Bezerra, M. I. C. (2024). Contribuições da atuação do fisioterapeuta na atenção primária à saúde. *Cadernos ESP*, 18(1), e1993. Doi 10.54620/cadesp.v18i1.1993
- Shitsuka, R. et al. (2014). *Matemática fundamental para tecnologia*. (2ed). Editora Érica.
- Sousa, i. C. S. Et al. (2024). Risco cardiovascular e estado mental de estudantes e funcionários de uma instituição de ensino superior: estudo transversal. *Revista Contemporânea*, 4(6), e4834 – e4834. Doi 10.56083/RCV4N6-172

Terada, N. A. Y. et al. (2017). Physiotherapy prescription among elderly users of primary healthcare facilities. *Acta Fisiátrica*, 24(4). Doi 10.5935/0104-7795.20170032

Ykeda, D. S. (2018). 50 anos de fisioterapia no Brasil. *Cadernos De Educação, Saúde E Fisioterapia*, 5(10). Doi 10.18310/2358-8306.v5n10